

COMPLEXIDADE DO AMBIENTE DE ENSINO

É um privilégio ter a oportunidade de projetar uma escola, este espaço vital da sociedade, de forte caráter público e que habita a memória afetiva de todos nós. O momento do projeto permite buscar as soluções ideais para a grande complexidade inerente a este equipamento tão valioso a que carrega em si o peso de séculos de evolução na missão de transmitir valores e o acúmulo de conhecimento de toda uma sociedade.

Paralelamente, projetar uma escola constitui um grande desafio: projetar o ambiente escolar que será suporte para aos objetivos educacionais de uma comunidade, segundo a Doris Kowaltowski (referência na pesquisa do ambiente escolar) é uma tarefa complexa e necessita de discussão ampla e multidisciplinar para a sua realização. O arquiteto é um dos agentes deste processo, que ao definir os espaços pode impactar diretamente no bem estar, satisfação e produtividade dos alunos e funcionários, como até mesmo influir na definição do conceito de ensino da própria escola.

Na dimensão continental do Brasil, existe uma grande diversidade nos espaços construídos que abrigam o ambiente de ensino: Desde tradicionais edifícios centenários adaptados, passando por espaços precários, completamente alienados das necessidades mínimas do ambientes escolar, e até bons exemplares de arquitetura que atendem e são referenciais de soluções dentro do problema proposto. Na tentativa de acompanhar a evolução das metodologias de ensino e demais necessidades sociais, como acessibilidade e avanços tecnológicos, a maioria das escolas estão sujeitas a adaptações e por vezes improvisos.

Logo, o presente estudo de projeto é uma tentativa de atender estes desafios, e representar o longo e complexo processo educativo, em uma sociedade que cresce em complexidade a cada dia e produz um volume muito maior de conhecimento a ser transmitido as novas gerações.

O próprio programa da escola reflete esta complexidade, onde num mesmo equipamento concentram-se atividades de natureza diferentes como auditório, refeitório, laboratórios, escritórios, etc, que possuem sua própria complexidade e devem interligar-se entre si de forma harmoniosa.

A intenção é deixar evidente esta complexidade do programa, ao invés de fundi-los em um único volume arquitetônico. A complexidade e contradição em arquitetura definida por Venturi pode resultar em elementos estimulantes para a criatividade, onde justamente na variedade e multiplicidade do programa estão as riquezas do projeto escolar

DIAGRAMAS

O ponto de partida do projeto foi estabelecer um contra-ponto ao tradicional modelo escolar buscando o resultado arquitetônico que traduzia melhor a complexidade da vida e do processo de ensino contemporâneo. A partir da tipologia clássica escolar (pátio interno e edificações no perímetro do lote – DIAGRAMA 01), foi estabelecida a divisão das diversas atividades que compõe o programa (DIAGRAMA 02).

A desconstrução do volume acontece para evidenciar os elementos que compõem o programa e são rearranjados com um giro de 30 graus em relação ao lote, buscando a melhor orientação solar para as salas de aula e permitindo a ampla ventilação entre todos os blocos, segundo os ventos predominantes (DIAGRAMA 03). A consolidação da proposta se dá pela acréscimo das circulações como delimitadores do átrio interno, onde as rampas e corredores podem funcionar como arquibancadas para os múltiplos eventos que podem ocorrer neste generoso espaço. As áreas residuais de pátio, fruto das relações entre os blocos girados em relação ao terreno, ao contrário de um ponto negativo, formam uma multiplicidade de recantos de convívio, áreas de leitura e relaxamento e brincadeiras infantis (DIAGRAMA 04).

O conjunto é completado por um projeto paisagístico que funciona como extensão dos espaços internos da escola com um desenho mais orgânico que interagem com os volumes, privilegiando espécies locais e hortas para abastecimento da própria escola. Destacam dois taludes gramados que permitem o descanso e convívio dos alunos em contato direto com o verde. E o espelho d'água que além de ter a função de recolher a água da chuva, serve com limite entre o espaço da escola e o espaço público.

RELAÇÃO COM A CIDADE

A escola intencionalmente se propõe a ser um marco referencial dentro do conjunto do Parque do Riacho. As edificações habitacionais que compõem o Parque do Riacho compõem de forma homogênea o tecido urbano do entorno, com uma forte padronização de tipologia, alturas e soluções construtivas. A proposta volumétrica da escola, estabelece uma relação de contraste intencional com o entorno, onde a sua postura de complexidade busca ser um ícone para a comunidade, dentro da concepção de marcos urbanos propostos por Kevin Lynch. Mas não apenas como ponto referencial para orientação espacial dentro desta parcela da cidade, mas como um equipamento importante para a comunidade local, que passa, gradativamente de espaço construído para um lugar arquitetônico repleto de significados.

As cores escolhidas para a os elementos compositivos reforçam a ideia de marco referencial: o azul, o laranja e o Roxo, estabelecem um contraste cromático com os tons vermelhos/terrosos característicos da meio-ambiente local.

Para reforçar os laços com a comunidade, destacamos a biblioteca dentro do conjunto, colocando-a como protagonista junto à entrada da escola, acreditando ser este um equipamento capaz de beneficiar não apenas os alunos da escola, mas toda a população do Parque do Riacho. A biblioteca aberta ao público tem potencial de transformar-se em ponto de encontro local de busca de conhecimento e cultura, reforçando assim o caráter comunitário da escola como local da propagação de saberes e desenvolvimento social.

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um conjunto de ideias que proporcionam soluções para transformar socialmente, ambientalmente e economicamente um projeto arquitetônico e ou uma comunidade. A inserção deste tema como conceito na composição de uma escola faz com que todas as ideias que envolvam a sustentabilidade, quando concretizadas, se tornam didáticas para a criança que conviverá em um ambiente pensado para este fim. O edifício ensina sustentabilidade. Para isso foram formuladas 7 diretrizes aplicadas as soluções construtivas do projeto: conforto ambiental natural, captação da água da chuva, captação da energia solar, coberturas verdes, manejo de resíduos, permeabilidade do solo e hortas orgânicas.

Perspectiva geral
IMG_01



DIAGRAMAS

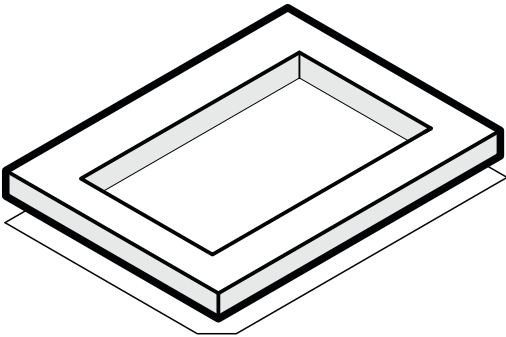


Diagrama 01

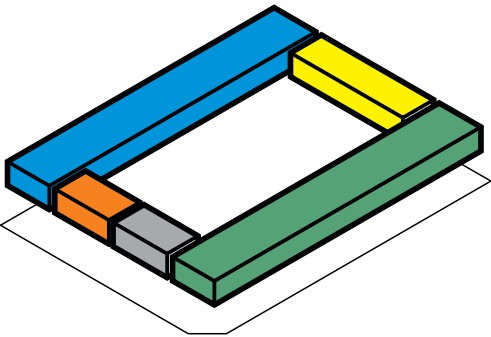


Diagrama 02

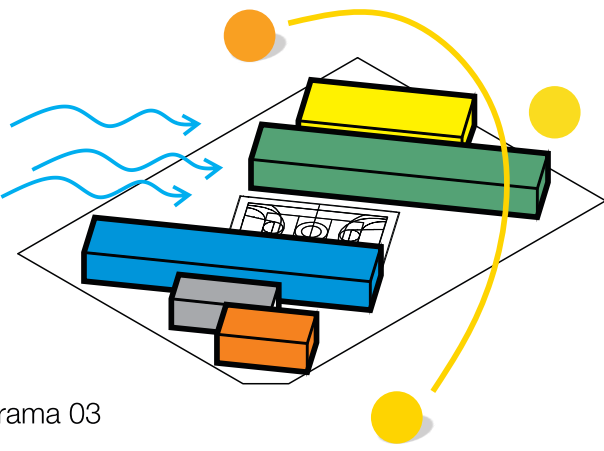


Diagrama 03

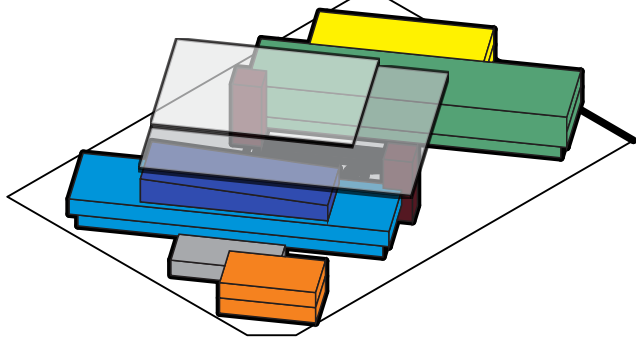
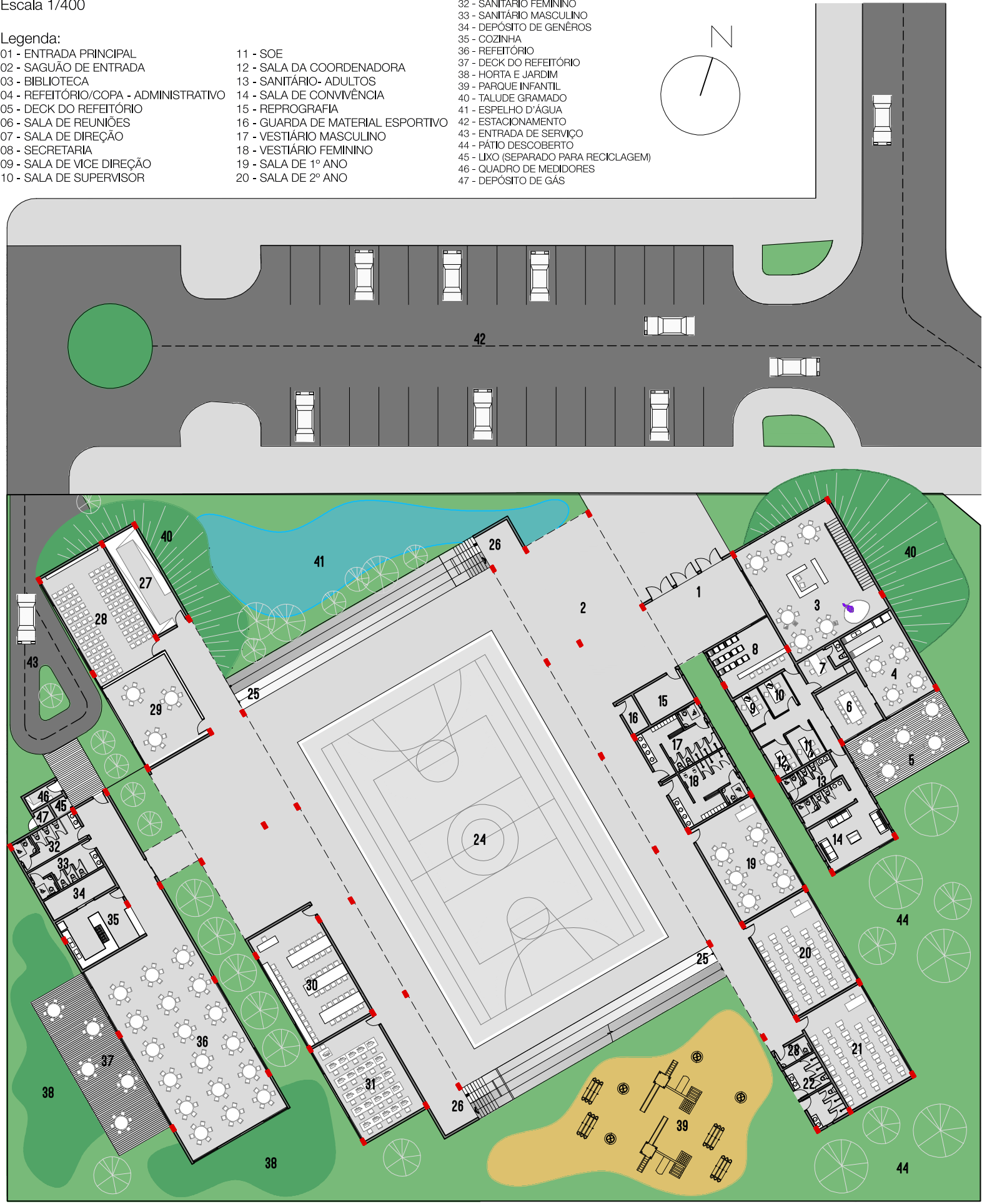


Diagrama 04

PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala 1/400

- Legenda:
- 01 - ENTRADA PRINCIPAL
 - 02 - SAGUÃO DE ENTRADA
 - 03 - BIBLIOTECA
 - 04 - REFEITÓRIO/COPA - ADMINISTRATIVO
 - 05 - DECK DO REFEITÓRIO
 - 06 - SALA DE REUNIÕES
 - 07 - SALA DE DIREÇÃO
 - 08 - SECRETARIA
 - 09 - SALA DE VICE DIREÇÃO
 - 10 - SALA DE SUPERVISOR
 - 11 - SOE
 - 12 - SALA DA COORDENADORA
 - 13 - SANITÁRIO- ADULTOS
 - 14 - SALA DE CONVIVÊNCIA
 - 15 - REPROGRAFIA
 - 16 - GUARDA DE MATERIAL ESPORTIVO
 - 17 - VESTIÁRIO MASCULINO
 - 18 - VESTIÁRIO FEMININO
 - 19 - SALA DE 1º ANO
 - 20 - SALA DE 2º ANO

- 22 - VESTIÁRIO PROFESSORES
- 23 - VESTIÁRIO PROFESSORES PNE
- 24 - QUADRA COBERTA
- 25 - RAMPA DE ACESSIBILIDADE
- 26 - ESCADAS
- 27 - DEPÓSITO ADMINISTRATIVO
- 28 - SALA MULTIMÍDIA
- 29 - SALA MULTUSO
- 30 - LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS
- 31 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
- 32 - SANITÁRIO FEMININO
- 33 - SANITÁRIO MASCULINO
- 34 - DEPÓSITO DE GÊNEROS
- 35 - COZINHA
- 36 - REFEITÓRIO
- 37 - DECK DO REFEITÓRIO
- 38 - HORTA E JARDIM
- 39 - PARQUE INFANTIL
- 40 - TALUDE GRAMADO
- 41 - ESPELHO D'ÁGUA
- 42 - ESTACIONAMENTO
- 43 - ENTRADA DE SERVIÇO
- 44 - PÁTIO DESCOBERTO
- 45 - LIXO (SEPARADO PARA RECICLAGEM)
- 46 - QUADRO DE MEDIDORES
- 47 - DEPÓSITO DE GÁS



Perspectiva Explodida

- Legenda
- Térreo
 - A - Saguão de Entrada
 - B - setor administrativo
 - C - salas de 1º ao 3º ano
 - D - biblioteca
 - E - quadra poliesportiva
 - F - laboratório de informática e ciências
 - G - sala de multi mídia e multi uso
 - H - refeitório
 - I - Escadas e rampas de acessibilidade
 - Segundo pavimento
 - H - setor administrativo
 - I - Salas de 4º ano, 5ºano e artes
 - J - salas de 6º ano, 7º ano, depósito, sensorio motora e musica
 - Terceiro pavimento
 - K - auditório
 - I - Salas de 7º, 8º e 9º ano

